

Pt. 1 - O Jogo da Esquerda/Direita [RASCUNHO 1] 07/02/2017

Dizem que grandes histórias acontecem a quem pode contá-las. Robert J. Guthard é uma exceção a essa regra. Enquanto eu sento em sua mesa, tomo um gole de seu café e o ouço contar sobre os últimos 65 anos de sua vida, mais parece que ele está lendo uma lista de compras. Cada evento, seu primeiro emprego, seu segundo casamento, seu terceiro divórcio, nenhum deles recebeu mais do que uma ou duas sentenças. Rob narra através dos anos, o curador curto e desapaixonado de sua própria história pessoal. Rob vaga pelos anos, protagonista tedioso e desapaixonado de sua própria história. Entretanto, a história em si é tão fascinante, com momentos tão ricos e passagens selvagens que até consegue ser interessante.

É uma ótima história, não importa como você a conte.

Quando Rob tinha 21, já tinha se casado, tido um filho, trabalhado como fazendeiro, caminhoneiro, engenheiro de barcos, e se tornou distante de sua esposa... Aqui ele conta sobre.

ROB: Claro que minha esposa começou a ficar insatisfeita, fiquei um tempo fora.

AS: Para trabalhar?

ROB: Vietnã.

AS: Você estava no Vietnã? Como foi isso para você?

ROB: Nunca mais voltei.

Isso foi tudo o que ele tinha a dizer sobre seu primeiro divórcio e toda a guerra do Vietnã.

Rob teve quatro casamentos depois disso, e ainda mais profissões. Depois da guerra, ele trabalhou para uma firma de detetives particulares, foi baleado pela máfia, arranhou um emprego como mensageiro/entregador, e foi assim que um garoto pobre do Alabama conheceu o mundo.

ROB: Estive na maioria dos continentes com esse trabalho. Eu estive na Índia. Você é da Índia?

AS: Minha mãe e meu pai são da Índia, sim.

ROB: Percebi.

Ele havia sido preso uma vez em Cingapura, depois que descobriram que um de seus pacotes estava cheio de pó branco. Ele passou três dias trancado antes de alguém verificar a substância. Era giz.

Um amigo que ele fez durante sua breve custódia, Hiroji Sato, convidou Rob para ficar com ele no Japão enquanto ele superava o fim de seu terceiro casamento. Rob aceitou a oferta e ficou no Japão por mais 5 anos.

ROB: Os japoneses são boas pessoas. Boas maneiras. Mas eles conseguiram todas essas lendas urbanas e histórias de fantasmas pelas quais Hiroji era louco e passava todo o seu tempo livre perseguindo-os. Tipo, você já ouviu falar do Jorogumo?

AS: Acho que não.

ROB: Bem, ela é uma mulher-aranha que mora nas Cataratas de Joro, perto de Izu. Ela é muito bonita, mas também muito perigosa. Hiroji nos levou lá para tirar uma foto dela.

AS: Você alguma vez encontrou Jorogumo?

ROB Não, ela não apareceu. Ninguém apareceu. Eu não acreditei em nada até irmos para Aokigahara.

Aokigahara, carinhosamente chamada de Floresta do Suicídio. A próxima parada na aventura de Rob é uma área de floresta na base do Monte Fuji, um notório ponto de encontro para jovens que procuram tirar suas próprias vidas. Hiroji, que acabou se tornando o melhor amigo de Rob, levou-o a Aokigahara para perseguir "yurei", os fantasmas da floresta.

AS: Você encontrou alguma coisa em Aokigahara?

ROB: Bem, não vou pedir que você acredite em mim, mas eu era um detetive particular. Cínico profissional. Nem eu posso negar que havia um espírito naquela floresta.

A partir daquele momento, as frases de Rob começaram a ficar mais longas. Uma empolgação infantil rasteja em sua voz. Tenho a nítida sensação de que estamos indo além do pano de fundo, além de Rob e sua velha vida, e em direção a sua nova. Aquela sobre a qual ele quer falar. Aquela que a levou a entrar em contato com o show.

ROB: Ele caminhou até mim por entre as árvores. Parecia a estática que você vê em uma tela de TV, mas tinha quase uma forma humana.

AS: Quase?

ROB: Estava faltando um braço. Ele se aproximou de mim, mas eu fugi daquela floresta tão rápido que ele não conseguiu me alcançar. Hiroji não viu nada e, até hoje, diz que não acredita em mim.

Hiroji tinha bons motivos para estar irritado. Rob diz que o Sr. Sato tinha ido à floresta 2 a 3 vezes por ano durante três décadas. Ter um novato vindo e alegar ter visto um yurei em sua primeira viagem? Eu ficaria mais do que um pouco mal-humorado.

Mas Rob não foi novato por muito tempo. Na verdade, foi nessas matas que ele descobriu sua paixão atual. O sobrenatural, ou mais precisamente, a documentação e investigação de lendas urbanas. Lendas como Bloody Mary, Jersey Devil, Sasquatch. Rob pesquisou todas elas.

ROB: Achei que se um fosse verdade, então quem sabe quantos outros poderiam ser.

AS: Quantas você provou serem verdadeiras até agora?

ROB: Desde Aokigahara? Nenhum deles tinha qualquer prova. Exceto um. É por isso que liguei para vocês.

Neste ponto, Rob não consegue reprimir seu sorriso.

O Jogo da Esquerda/Direita apareceu em um quadro de mensagens paranormais em junho de 2016. Apenas algumas pessoas visitavam o fórum com frequência e, desses regulares, apenas Rob se interessou pelo post.

ROB: A coisa toda tinha um nível de detalhe que você não vê em outras histórias.

AS: Quais detalhes chamaram seu interesse?

ROB: Registros. Imagens de alta qualidade. O cara documentou tudo, disse que não ia mais jogar. Acho que ele queria que alguém continuasse investigando.

AS: E você era esse alguém.

ROB: Isso mesmo. Comecei a tentar verificar suas informações imediatamente.

AS: E como foi?

ROB: Bem... Não demorou muito para perceber que o Jogo da Esquerda/Direita é real.

As regras do Jogo da Esquerda/Direita são simples: Entre no seu carro e dê um passeio. Vire à esquerda, na próxima estrada possível, à direita e, na próxima possível, à esquerda. Repita o processo ad infinitum, até chegar a algum lugar, digamos, novo. As regras são fáceis de entender, mas Rob diz que não são tão fáceis de seguir.

ROB: Não existem muitas estradas onde você pode virar à esquerda e à direita e à esquerda e à direita e continuar. Na maioria das vezes, você se encontra em um beco sem saída ou precisa virar na direção errada. Phoenix foi construída em um sistema de grade para que você possa continuar indo para a esquerda e para a direita pelo tempo que precisar.

AS: Você se mudou para Phoenix para investigar o Jogo da Esquerda/Direita?

ROB: Isso mesmo.

Tento não parecer incrédula. Vender sua casa em outro estado, fazer as malas e se mudar para Phoenix, no Arizona, apenas para jogar um jogo que viu na internet? Parece loucura. Rob sorri enquanto lê minha expressão. Posso ler claramente sua expressão também. "Você vai ver." Diz. "Apenas espere."

Eu não teria que esperar muito. Incluída na submissão de 9 páginas que Rob enviou ao nosso programa, estava uma longa lista de itens sugeridos que o repórter escolhido deveria trazer. Roupas para três dias, canivete, fósforos, ataduras. Havia também um conjunto de qualificações que o repórter deveria ter. Habilidade de dirigir, manutenção básica do veículo e seu equivalente humano, treinamento em primeiros socorros. Ele não queria apenas falar sobre o Jogo da Esquerda/Direita. Ele queria levar um de nós junto.

Rob sai um pouco depois para embarcar em algumas tarefas, "Preparando a Corrida", como ele chama. Ele me mostra o quarto de hóspedes e nos separamos, em bons termos, mas muito cientes das opiniões mal veladas do outro. Ele sabia que eu o via como um obsessivo encantador, perseguindo um conto de fadas. Ele me via como uma cínica ingênua, à beira de um novo mundo. Tudo o que pude pensar quando ouvi a porta da frente se fechar é que amanhã à tarde, um de nós estaria certo.

Quando eu acordo na manhã seguinte, Rob está no meu quarto, segurando uma bandeja que ele bateu no fundo para me acordar. Não consigo gravar o início da nossa conversa.

ROB: Tenho bananas, morangos, calda de chocolate. Temos mais alguns lá embaixo, mas eu queria que você acordasse com algo bom. Não comeremos essas coisas na estrada.

Rob me fez waffles. Ele os coloca na mesa de cabeceira e fala sobre o dia enquanto eu como. Admito que é um pouco desconfortável acordar na casa de um estranho para encontrar o dito estranho já parado sobre mim, mas eu rapidamente superei isso. Digo a mim mesma que ele é um homem mais velho, acostumado a viver sozinho em sua própria casa, geralmente não tendo que pensar em limites. De qualquer forma, ele certamente sabe o que fazer em termos de waffle.

ROB: Pegamos a estrada às 9h. Eu queria te dar tempo para se preparar antes que todos apareçam.

AS: Há outras pessoas vindo?

ROB: Temos um comboio de 5 carros na estrada hoje. Eles chegarão em uma hora.

É a primeira vez que ouço falar de um comboio e, para ser sincera, estou surpresa. O jogo é a obsessão de Rob e estou aqui a seu pedido. A ideia de que qualquer outra pessoa teria interesse no passeio de hoje é um pouco desconcertante para mim.

Meia hora depois, saciada, tomada banho e vestida com a "roupa funcional" que Rob havia definido tão cuidadosamente, levo minha mochila para a varanda. Rob já está lá, esperando que seus colegas apareçam.

AS: Achei que você faria mais algumas tarefas.

ROB: Se você não está preparado pela manhã, você não está preparado.

AS: Haha ok, acho que é justo. Oh, Rob, a garagem está trancada? A porta interna não se move e eu queria microfonar o carro.

ROB: Sim, está trancada, vou abrir para você.

AS: Obrigada.

ROB: Na verdade, já é hora de eu levá-la para fora. Apenas avisando, Sra. Sharma, ela é uma coisa linda.

Para Rob Guthard, a beleza assumiu a forma de um Jeep Wrangler verde-escuro. Rob sobe e o deixa rolar para fora da garagem, onde domina cada centímetro da calçada. O carro é grande; quatro portas com uma cobertura envolvendo todo o compartimento. Também foi modificado extensivamente, mais um exemplo da dedicação de Rob ao jogo.

ROB: O que você está pensando?

AS: Acho que você está a dois passos de dirigir um tanque.

ROB: Haha sim, arrumei bem ela. Coloquei o guincho, pneus resistentes e o equipamento de luz em cima é de LEDs. Eles farão com que a meia-noite pareça meio-dia, mas quase não gastam energia.

AS: Os jipes não são normalmente abertos?

ROB: Nem todos. Este é Unlimited. Gosto de ter um carro coberto quando vou para a estrada.

Eu entro e arrumo minha mochila. Rob removeu os bancos traseiros para ter mais espaço de armazenamento. O lugar está lotado até a borda. Latas de gasolina, barris de água, corda, salgadinhos e seu próprio conjunto de roupas bem embalado.

Eu me pergunto se o resto do nosso comboio levaria o jogo tão a sério.

ROB: Temos o Apollo chegando em 10 minutos. Ninguém mais me deu um tempo. Enviei a programação semanas atrás, isso sempre acontece.

AS: O nome dele é Apollo?

ROB: Esse é o seu codinome. Apollo Creed, acho que é isso.

AS: Por que você está usando codinomes?

ROB: Eu não te disse? Vamos usar codinomes na estrada, mantém a comunicação clara.

AS: Qual é o seu codinome?

ROB: Ferryman.

AS: Qual é o meu codinome?

ROB: Eu pensei sobre isso. Eu estava pensando em Londres, você é de Londres certo?

AS: Sou de Bristol.

ROB: Bristol? Tudo bem, eu acho.

Passam-se menos de dez minutos antes que Apollo vire a esquina. Rob pula da cadeira e caminha rapidamente até o limite de sua propriedade, enquanto seu primeiro hóspede chega e pisa na calçada.

Apollo lembra vagamente seu homônimo, pele escura, alto e visivelmente bem construído, embora esteja claro que ele não poderia ser menos lutador. Este Apollo Creed é todo sorrisos e parece ter uma tendência para rir de suas próprias piadas.

AS: De onde você veio?

APOLLO: Eu vim de Chicago. Demorou três dias dirigindo.

AS: E você conhece Rob dos fóruns?

APOLLO: Todo mundo conhece Rob, Rob é um deus! Hahaha.

Rob caminha até o carro de Apollo gesticulando, ele está claramente impressionado com a escolha de veículo de Apollo, um Range Rover azul. Fiquei mais impressionada com o próprio Rob que, de alguma forma, tornou-se respeitado em uma vasta comunidade online. Meu pai tem a idade de Rob e acabou de descobrir como copiar e colar.

O resto não demora muito para chegar. Dois bibliotecários de Minnesota, também em torno da idade de Rob, estacionam em um Ford Focus cinza. Eles são irmãos e compartilharam a caça a fantasmas como um hobby a vida inteira. Acho difícil reprimir um sorriso quando eles humildemente se apresentam como Bonnie e Clyde.

CLYDE: Nós teríamos chegado aqui antes, mas precisamos parar para pegar alguns cobertores. Prazer em conhecê-la, senhorita.

AS: Prazer em conhecê-lo também.

CLYDE: Você seria a jornalista?

AS: Isso mesmo.

CLYDE: Você costumava escrever para o jornal da cidade, não é?

Ele está falando com sua irmã e ela balança a cabeça. Clyde é claramente o porta-voz da dupla, mas os dois parecem incrivelmente tímidos. Se eles admiram os famosos bandidos, ou apenas o nome, é bastante claro que eles não poderiam ser mais diferentes da coisa real.

As próximas a aparecer são Lilith e Eva, estudantes de Literatura Inglesa da New York University e proprietárias do canal do YouTube Paranormicon. Ao contrário de Bonnie e Clyde, Lilith e Eva não têm problemas em manter uma conversa. Assim que descobrem quem eu sou e o que faço para viver, elas tentam me recrutar para uma expedição a Roswell.

LILITH: Temos um amigo lá, ele está saindo com alguém-

EVA: Ele é um sismólogo

LILITH: Sim e ele tem gravado leituras ao longo dos anos que mostram movimentos subterrâneos. Movimento previsível.

EVA: Vamos vê-lo em julho, mas podemos resolver isso se você estiver livre.

AS: Vou ter que checar minha agenda.

EVA: Ok legal, deixe-me dar meu e-mail...

Elas se apressam para filmar uma introdução para seu último vídeo, apresentando uma rápida entrevista com Rob, que parece bem receptivo com a atenção.

Os dois últimos carros chegam com poucos segundos um do outro. Uma senhora idosa ágil e obstinada que se chama Bluejay e um homem mais jovem que usa o indicativo "Ace". Bluejay chegou em um Ford Explorer cinza. Ace, para grande aborrecimento de Rob, chegou em um Porsche.

ROB: Você acha que isso vai ajudar na estrada? Eu não escrevi isso-

ACE: É o meu carro. O que devo fazer? É o meu carro.

ROB: Você não leu meu itinerário, você não tem nada embalado aí.

ACE: Eu li, senhor, OK? Acalme-se. Eu tenho uma bolsa, não vou pedir nada a você.

ROB: Bem, eu sei que isso é verdade.

Ace e Rob começaram mal. Ace atende um telefonema e, apesar de meus melhores esforços para conseguir uma entrevista com Bluejay, ela não parece interessada em falar com uma jornalista.

Com cinco carros e sete viajantes esperando por um sinal verde, Rob distribui rádios e pacotes de recarga, em seguida, inicia um briefing de segurança rápido: Use cintos de segurança, mantenha-se em formação, comunique-se de forma clara e frequente. É neste momento que começo a sentir um pouco de medo. Eu gosto de Rob e claramente todo mundo gosta também. Ele convenceu todos a dirigirem pelo país para se juntar ao jogo. Começo a me preocupar com o que acontecerá no provável caso da coisa toda não ser real. Rob perderia o respeito de seus colegas? Ele aceitaria o fracasso quando chegasse? Depois de ver o esforço que ele colocou nessas corridas, as próximas horas podem ser extremamente desconfortáveis.

Com um sorriso e algumas palavras de encorajamento, Rob termina seu briefing e me chama para o Wrangler. Eu entro e fico o mais confortável possível.

ROB: Você está pronta, Bristol?

AS: Estou pronta.

ROB: Ok, então vamos pegar a estrada.

O Wrangler sai da garagem e o comboio segue em ordem de chegada. Apollo, Bonnie e Clyde, Lilith e Eva, Bluejay e Ace, todos mantêm um ritmo constante atrás de nós enquanto chegamos à primeira curva.

Rob lenta e deliberadamente vira à esquerda, verificando os outros em seu espelho retrovisor. Ele olha para trás enquanto o Porsche de Ace completa a primeira curva do jogo. Pouco depois, Apollo dá uma olhada no rádio.

APOLLO: Aqui é o Apollo para o Ferryman. Quantos faltam, Rob? Hahaha.

ROB: Haha, quantos forem necessários.

Posso dizer que Rob queria reservar o rádio para outra coisa que não os gracejos de Apollo, mas ele parece gostar de Apollo o suficiente para deixar passar. Não tenho certeza se Ace teria recebido o mesmo tratamento. Pegamos a próxima curva à direita, depois outra à esquerda. Agora, com a certeza de que todos estão seguindo corretamente, Rob fala meus pensamentos em voz alta.

ROB: Você está se perguntando a mesma coisa que Apollo.

AS: O que você quer dizer?

ROB: Você está se perguntando quantas voltas vamos dar antes de batermos em alguma parede ou algo assim. Quantas curvas até que você descubra que tudo isso é apenas besteira.

AS: Isso te decepciona?

ROB: Eu ficaria desapontado se você não estivesse pensando em algo assim. Mas agora que estamos na estrada, tenho que dizer algo e você tem que ouvir.

AS: OK...

ROB: Vamos chegar a um túnel em breve. A qualquer momento antes de chegarmos lá, você pode sair, caminhar na direção que quiser e não estará mais no jogo. Assim que passarmos, você terá que refazer a rota que tomamos para sair daquele túnel. E você tem que convencer alguém a te levar de volta em um carro porque eu não vou te levar de volta. Você tem até o túnel para pular fora disso, entendeu?

Como eu entendo. Embora eu deva dizer que estou ficando um pouco nervosa.

ROB: Não há nada de errado em ficar um pouco nervosa.

Nós demos 23 voltas neste ponto. Já sinto que estamos atravessando a cidade com bastante eficácia. O Wrangler fortemente modificado de Rob atrai alguns olhares impressionados dos pedestres, bem como várias buzinas de respeito de outros motoristas de jipe. Exceto por aqueles poucos momentos, tudo parece completamente indistinguível de uma viagem matinal normal. Eu até começo a me preocupar se haverá alguma coisa para esta história. "Repórter dirige com um homem interessante" não é exatamente digno de um Pulitzer.

A curva 33 nos leva a uma rua curta e despreziosa. Uma fileira de pequenos negócios em um bairro tranquilo; bebidas, roupas de segunda mão, ferramentas e, no final da rua, uma lojinha de espelhos antigos. Dez ou mais pessoas se arrastam pela calçada, sorrindo, conversando, planejando seus fins de semana. A única pessoa solitária é uma jovem de casaco cinza.

Vislumbro-a brevemente no final da rua, em pé, na nossa próxima esquina, com as costas do casaco refletidas em cinquenta velhos espelhos. Mesmo à distância, posso ver que ela está mal-humorada, com os olhos arregalados e nervosa. Ela muda constantemente de pé, puxando o botão do casaco.

Desvio o olhar para escrever algumas notas enquanto descemos a rua. Quando eu olho para cima novamente, a mulher está parada perto da minha janela, olhando diretamente para mim. Ela está sorrindo, um sorriso largo e firme que parece quase ofensivo em sua completa insinceridade.

MULHER DE CINZA: Cordeiros no portão. Esperando por algo melhor do que o trevo quando tudo o que eles encontram são coisas piores do que o massacre.

AS: Rob, o que está acontecendo?

ROB: Ignore ela.

MULHER DE CINZA: Ele queria me deixar, então eu o cortei. O lago estava com fome e limpou a ferida.

AS: Senhorita, você está bem?

O sorriso desaparece e, de repente, a mulher fica furiosa.

MULHER DE CINZA: O que você pensa que está fazendo?! Você ficou maluca?!

Eu instintivamente me encolho no assento enquanto a mulher, com um olhar selvagem, bate os punhos contra a minha janela, com toda a intenção de quebrar.

MULHER DE CINZA: Você dançaria na língua do leão? Vai rasgar você, sua puta! Isso destruirá até os seus pecados! Sua desgraçada de merda!

Rob coloca o pé no acelerador e o Wrangler arranca desafiadoramente para longe da mulher. Quando viramos a esquina, eu a observo enquanto ela se contorce, cada movimento seu embalado em uma histeria abjeta. Ela grita desesperadamente com o resto do comboio, explodindo em lágrimas quando o último carro passa por ela.

Enquanto ela se encolhe no espelho retrovisor, eu a vejo se aproximando de um grande espelho que a proprietária da loja está polindo. Observo enquanto, com um grito convulsivo, ela bate a cabeça no vidro.

O espelho racha em torno de sua testa, a dona pula para trás em choque e, quando a mulher puxa a cabeça da superfície do espelho, a teia de aranha fraturada fica pingando vermelha. Tudo acontece em uma fração de segundo, e ela rapidamente desvia da minha vista enquanto pegamos a próxima curva à esquerda.

AS: Rob, o que foi isso?

ROB: Ela está lá às vezes.

AS: Nessa rua?

ROB: Na 34ª curva.

AS: Quem é ela?

ROB: Não sei. Ela nunca agiu dessa forma. Deve ser uma viagem especial.

Acho a falta de preocupação de Rob um pouco desagradável, e sua insinuação de que os delírios dessa mulher eram o sintoma de um jogo na Internet me deixa mais do que um pouco perturbada. A meu ver, existem algumas explicações para o que acabou de acontecer e nenhuma delas leva a uma conclusão reconfortante.

Se tivéssemos acabado de encontrar um louco genuíno, poderíamos argumentar que Rob está apenas vendo o que quer ver. Talvez ele tivesse acreditado tanto na história do jogo que cada ocorrência estranha, mas explicável, seria racionalizada como o próximo passo em sua narrativa paranormal favorita.

Alternativamente, a mulher poderia ter sido uma atriz, uma teoria mais elaborada com certeza, mas não inédita. As pessoas já mentiram para o programa antes e Rob estava recebendo uma tonelada de publicidade por essa tentativa de Lilith, Eva e de mim. Eu admito, Rob não parecia um mentiroso, mas bons mentirosos nunca parecem.

No entanto, há uma terceira alternativa. Uma alternativa que, se você colocar a lógica de lado, explica todos os pequenos detalhes preocupantes que não pude deixar de notar. Porque, por mais estranha que fosse a mulher de cinza, não é estranho que ninguém na rua reagisse? Eu não conseguia me lembrar de um único olhar em sua direção por ninguém na calçada. Talvez essa teoria desmorone quando você considera o choque no rosto da vendedora de espelho, mas, quando penso nisso, ela só reagiu quando o espelho se estilhaçou e, mesmo assim, sinto que sua atenção estava no próprio espelho.

O rádio estala.

LILITH: Lillith para Bristol. Sarah... Eva conseguiu isso na câmera! Você tem áudio?

AS: Acho que pegou.

LILITH: Meu Deus, isso foi tão estranho. Você pode nos enviar o arquivo quando pararmos? Você pode perguntar ao Ferryman quando pararmos?

AS: Quando é o nosso ponto de parada?

ROB: Para eles, em cerca de 30 minutos. Para você? Bem, você me diz.

Rob sai de uma rua movimentada pouco antes de um grande cruzamento, para um trecho bastante silencioso de uma estrada de duas pistas. À nossa frente, a estrada desce, levando a uma passagem subterrânea, que desaparece na escuridão.

Chegamos ao túnel.

AS: E ele deveria passar por baixo de que?

ROB: Não deveria passar por baixo de nada, apenas está lá.

AS: E se não estivéssemos jogando?

ROB: Então ele não vai aparecer. A questão é: você está jogando o jogo ou não?

Rob se vira para mim. É a primeira vez que ele tira os olhos da estrada desde que começamos. Ele pára o carro lentamente na boca do túnel.

ROB: Você sai agora, pode ir para onde quiser, mas vai precisar de um carro para voltar para casa e, como eu disse, vou demorar muito para voltar. Você entende?

É uma declaração dramática, mas inquietantemente, não parece que ele está tentando dramatizar. Parece que está me pedindo muito sinceramente para acompanhá-lo. Estou pronta para o que está por vir? Aceito os riscos envolvidos? Consinto em ser levada por esta estrada e a próxima estrada e a próxima? Estou preparada para ver este jogo, real ou não, até o fim?

AS: O que você está esperando?

Rob sorri e volta para a estrada. Ele pega o rádio e mantém pressionado o botão na lateral. O microfone estala.

ROB: Este é o Ferryman para todos os carros. Se alguém quiser sair, dê meia volta agora. Caso contrário, fique em formação e tenha alguns suprimentos em mãos. Temos um longo caminho a percorrer.

Muito parecido com o jogo que estou tentando jogar, minha visão de Robert J. Guthard parece mudar de direção com frequência. Já tinha ouvido tudo sobre a vida dele, mas tenho certeza de que o conheço. Gosto do cara, mas não tenho certeza se confio nele. E embora admire sua dedicação ao Jogo da Esquerda/Direita, não tenho certeza se gostarei de onde isso pode nos levar. No entanto, enquanto ele nos leva para o túnel, seu rosto desaparecendo e reaparecendo sob as luzes fracas, posso dizer que ele espera que esta viagem seja um grande passo em sua história já impressionante, e desta vez, para melhor ou para pior, eu estou junto neste passeio.